

MOEDA

REVISTA PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA, MEDALHÍSTICA E NOTAFILIA
VOLUME XXXIX N.º 1 JANEIRO / MARÇO 2014 - € 5,00 - Publicação Trimestral



Portugueses nunca antes vistos

MOEDA

REVISTA PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA, MEDALHÍSTICA E NOTAFILIA
VOLUME XXXIX N.º 1 JANEIRO/MARÇO 2014 - € 5,00 - Publicação Trimestral

SUMÁRIO:

Coluna Aberta.....	3
Novidades Nacionais.....	5
Escultora Andreia Pereira - Entrevista.....	13
Novidades Internacionais	16
Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa - Parte X: Inventário dos portugueses de ouro. Reinado de D. Manuel I, 1499-1521 (António M. Trigueiros)	21
Venda a Preço Fixo	45

Ficha Técnica:

Director: Reis Mendes

Editor: Publinummus, Lda.

Colaboradores: António M. Trigueiros, J. Pedra, Jaime Ferreira, Javier Salgado, Manuel Vidal (Holanda), Montalvão e Silva, Reis Mendes, Rui Monteiro (Brasil)

Secretariado: Adelina Correia

Informática: André Correia

Impressão e Acabamento:

GTO 2000, Lda. - Bombarral

Redacção e Administração:

R. Pinheiro Chagas, 28, 2º Esq. 1050-178 Lisboa

Tel: 213561493 - 962582958

E-mail: revistamoeda@hotmail.com

Periodicidade: Trimestral

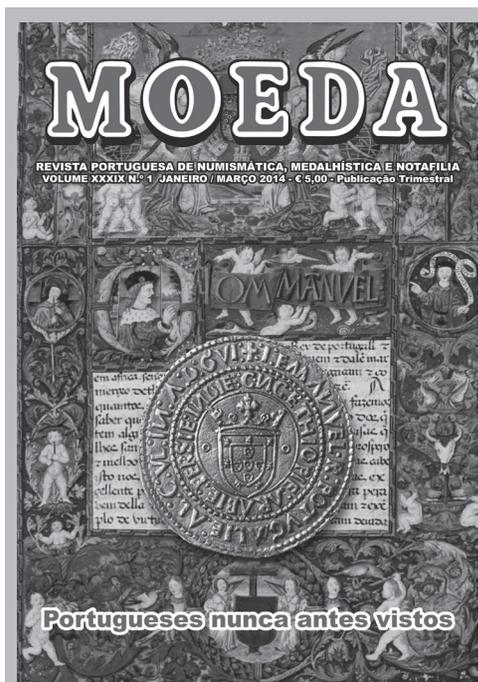
A Revista Moeda segue a antiga ortografia

 **Publinummus**
PUBLICAÇÕES DE NUMISMÁTICA LDA.

www.revistamoeda.net

Tiragem 5.000 exem. Dep. Legal n.º 88352/95

Registo publicação n.º 101538 ISSN 0872-8305



A Nossa Capa

Há moedas que já não são numismas, são lendas. Há colecionadores que já não colecionam, são museus. Há livros e catálogos que delas são os únicos refúgios da nossa memória. Uma memória a preto e branco. Neste número abriram-se as portas dos museus, entrou a luz e despertaram-se os sonhos há muito adormecidos, demos vida às lendas.

O inventário dos Portugueses de ouro manuelinos que se apresenta aos nossos leitores é um trabalho de rara sensibilidade numismática e de grande espírito científico. Muitos deles eram inéditos, até agora. Aqui nesta sua revista deixaram de o ser.

NACH PORTUGALIS SIROT UND KORN

Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

PARTE X – Inventário dos Portugueses de ouro do reinado de D. Manuel I, 1499-1521

António M. Trigueiros

Introdução – Sobre o ano de 1499 do nascimento da moeda de Português

A designação monetária **português** constitui um caso especial na numária portuguesa, tendo-se aplicado apenas a um tipo de moedas de ouro e de prata, de grande módulo, peso e valor nominal, primeiramente cunhadas no reinado de D. Manuel I, e cujas gravuras numismáticas foram desenhadas com a intenção deliberada de proclamar e propagandear internacionalmente a grandeza do soberano e os novos títulos acrescentados à coroa de Portugal pelo sucesso da viagem de Vasco da Gama à Índia.

Na moeda de ouro, criada em finais de 1499, pouco depois do regresso do almirante a Lisboa, o anverso é ocupado por uma grande legenda duplamente circular, que envolve e quase que abafa o escudo das armas reais, nela figurando já os novos títulos de *Senhor da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia*. No reverso e em destaque no centro de um campo perfeitamente liso, que lembra o pano branco de uma bandeira, figura a Cruz da Ordem Militar de Cristo, uma insígnia emblemática que D. Manuel I, grão-mestre da Ordem desde 1483, associou ao seu brasão de armas, como se pode ver na iluminura de 1517 do Foral do Porto, que publicamos nas páginas a cor.

Inovadora em todos os aspectos, metrológicos (foi a primeira moeda europeia corrente nos mercados internacionais com o valor de dez cruzados ou ducados) e tipológicos (pela primeira representação da Cruz de Cristo na numária nacional), a «moeda de português», tal como era originalmente designada, continuou a ser cunhada regularmente até 1538, no reinado de D. João III, e depois episodicamente em 1553 e 1556, por autorizações especiais.

Do seu grande peso e excelência do ouro fino adveio a grande admiração que a sua emissão causou nos mercados do Norte europeu e o alargado prestígio internacional que conseguiu congrega, muito à custa das formidáveis quantidades amoedadas em Lisboa, de que daremos conta no último artigo desta série.

Quanto ao ano de 1499-1500 da sua criação, a história já é bem conhecida, mas vale a pena voltar a lembrar os factos mais relevantes sobre o nascimento da mais prestigiada moeda portuguesa de todos os tempos, tendo como base as fontes primárias de informação, ou seja, os textos originais das crónicas do século XVI, ou de outros documentos coevos, cujos relatos damos em síntese cronológica.

1497, D. Manuel I, Carta Régia de 3 de Abril – Dando mercê do cargo de abridor de cunhos da casa da moeda de Lisboa a **Diogo Rodrigues**, ourives da rainha, em substituição do anterior abridor Vasco Gonçalves (exerceu 1454-1497). Recebia de mantimento anual, 6\$764 reais.

Foi o autor dos cunhos para as novas moedas manuelinas, portuguesas de ouro, tostões e meios tostões de prata, e também das primeiras joaninas, do mesmo tipo manuelino. Após a sua morte em 1523 foi substituído pelo seu genro, Diogo Álvares, ourives do irmão do rei D. João III, infante D. Fernando, nomeado por carta régia de 18 de Junho de 1523. Este último seria o abridor dos cunhos novos desse monarca, da reforma de 1525. (Teixeira de Aragão, tomo I, pp. 70-71)

1498, D. Manuel I, Regimento da Casa da Moeda de Lisboa – Dado a 23 de Março de 1498. Academia das Ciências de Lisboa, Manuscritos, Série Vermelha, n.º 542. O original quatrocentista foi recentemente descoberto na biblioteca da Academia, dele existindo uma cópia setecentista nos ANTT, que foi estudado e profusamente anotado pelo engenheiro Agostinho Gambetta, em 1971 e 1978. (História da Moeda, p. 65)

Deste estudo fizemos eco no nosso livro sobre as moedas portuguesas na época dos Descobrimentos (1992), donde respigamos a seguinte passagem:

«O regimento de 1498 descreve em pormenor todos os procedimentos que se deviam seguir no circuito produtivo da amoeadação da prata e do ouro (não refere a do cobre) e por ele ficamos a saber que as únicas moedas de ouro cunhadas até esse ano eram os cruzados. Ou seja, confirma-se deste modo que Vasco da Gama não levou portuguesas de ouro na sua primeira viagem à Índia, como erradamente escreveu o cronista Gaspar Correia nas suas Lendas da Índia.» (p. xiii)

E de facto assim consta nesse regimento, quando descreve o ofício e deveres do Tesoureiro, e a sua intervenção nas ordens para o ensaio do ouro afinado: (...) *«da lei que há de ser para se lavar em cruzados ou em qualquer outra moeda que a esse tempo for ordenado se lavar»* (Manuscrito ACL MV 542, fol. 4 - ver a imagem na página seguinte)

Quanto às moedas de prata, o regimento só refere os vinténs, os meios vinténs e os quartos de vintém, ou seja, ainda não havia fabrico de tostões e dos seus meios.

Outras passagens igualmente importantes dão-nos conta da ordem de fabrico de padrões monetários (arriéis, arriel; ponderais), quer para o ouro, quer para a prata, para servirem de controlo da qualidade da liga:

«Outrossim ordenamos e mandamos que logo se façam quatro Arriéis de ouro fino da lei de vinte e quatro quilates de que se lavram os cruzados, e cada arriel será do peso de dez cruzados e todos serão marcados da nossa divisa em um dos cabos, e no outro a marca do ensaiador que há de ensaiar o ouro de que os ditos arriéis se houverem de fazer» ((Manuscrito ACL MV 542, fol. 6v.)

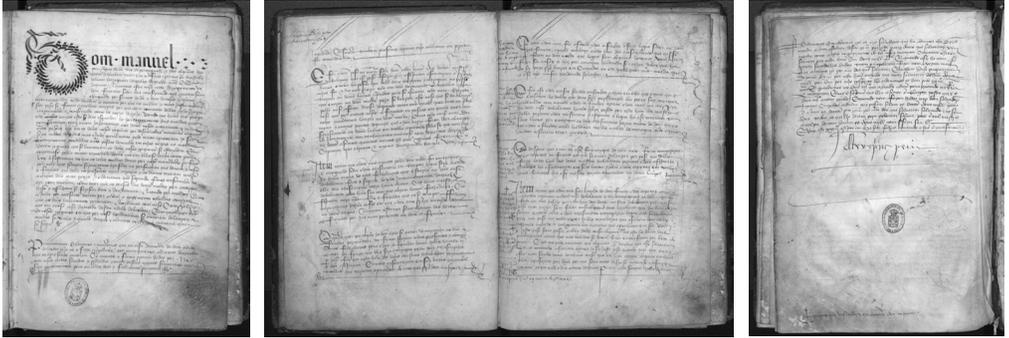
O regimento menciona ainda a distribuição destes padrões: camareiro do Rei; feitor da Casa da Guiné; Câmara da Cidade de Lisboa; e tesoureiro da Casa da Moeda.

Atento à importância desta passagem, o engenheiro Gambetta redigiu a seguinte nota:

«Eram pois aqueles arriéis do peso de dez cruzados e da lei dos mesmos cruzados modelos dos portugueses próximos futuros (...)» (H. da Moeda, p.92)

1566, Damião de Góis (1502-1574), Crónica do Felicíssimo Rei Dom Emanuel – 4 volumes, Lisboa, 1566-67. Original na Biblioteca Nacional Digital (<http://purl.pt/14704>), donde extraímos a seguinte passagem:

«Mandou lavar no ano do Senhor de mil quatrocentos, noventa, e nove os portugueses de ouro, de dez cruzados de valor cada um de vinte e quatro quilates, que era a mesma lei dos cruzados, os quais portugueses tinham de uma parte por cunhos a cruz da ordem de Cristo, e um letreiro que dizia, In hoc signo vinces, e da outra parte tinham o escudo das armas do Reino com uma coroa, e dois letreiros, um na garfala de fora ao redor que dizia, primus Emanuel Rex Portugaliae, Algarbiorum citra, e ulara (sic) in Africa, e dominus Guinae, e outro letreiro ao redor das armas que dizia, conquista navegação, comércio



Regimento da Casa da Moeda, de 23 de Março de 1498 (Vasco da Gama já tinha chegado à Índia), por onde se pode ver que nesse mês e ano ainda não se amoedavam tostões de prata nem portugueses de ouro

Aethiopiae, Arabiae, Persiae, Indiae.

(...) E no ano de Mil, e quinhentos, e quatro mandou lavar os portugueses de prata de valor cada um de quatrocentos reaes com os mesmos cunhos, devisas e letreiros dos portugueses de ouro, e destes de prata mandou fazer meios e quartos. Continuou nos cruzados do mesmo peso, e lei que os delRei dom Afonso quinto seu tio, e elRei dom loão segundo seu primo fizeram, e assim nos vinténs e ceitis.

(...) Mandou forjar de novo os tostões, que são os quartos dos portugueses de prata com a mesma divisa, escudo, letreiro dos portugueses de ouro, de que cada tostão vale cinco vinténs, e cada vintém vinte reaes brancos. Fez meios tostões de prata no Anno de mil, e quinhentos, e dezassete, que de uma banda tem os cinco escudos das quinas, e da outra uma cruz, e de ambas bandas diz um letreiro, Primus Emanuel R. P. e A. D. Guinae.» (Crónica, Quarta Parte, fol. 112 e 113)

Teremos assim, de acordo com este cronista, que a historiografia portuguesa considera como o mais fidedigno da época manuelina, as seguintes datas de lançamento das novas moedas manuelinas: **Português de ouro** – 1499; **Português de prata** – 1504; **Tostão de prata** – depois de 1504; **Meio Tostão de prata** – 1517.

Quanto à leitura dos letreiros das moedas, há que ter em conta a vocalização dos numerais romanos, ou seja: -- o numeral I lê-se e escreve-se Primus, significando “o primeiro”; o numeral II, Secundus; e o numeral III, Tertius. Assim, a descrição dada por Damião de Góis faz todo o sentido: -- PRIMVS EMANVEL REX PORTUGALIAE = o primeiro Manuel, rei de Portugal; ou EMANVEL PRIMVS R P = Manuel primeiro, rei de Portugal.

Em todas as leis monetárias subsequentes, de D. João III e de D. Sebastião, o texto legal faz uso da vocalização (IOANES TERTIUS ou SEBASTIANUS PRIMUS), enquanto que nas moedas aparece gravado o correspondente numeral romano.

(1563?), Gaspar Correia (c.1492-c.15.?), Lendas da Índia – 4 volumes, só editados entre 1858 e 1863, por ordem da Academia de Ciências de Lisboa. Original na Biblioteca Nacional Digital (<http://purl.pt/12121>), donde retiramos a despedida de Vasco da Gama ao rei de Melinde: «Então EIRey mandou vir os pilotos e os entregou aos capitães dizendo, que lhe fizessem bem porque ali lhe ficavam suas mulheres e filhos até que tornassem. Então o Capitão mór mandou à nau, e lhe levaram cem cruzados em ouro, que ele perante EIRey a cada um deu cinquenta, que deixassem a suas mulheres, porque quando ali tornassem então lhe pagarão o serviço que fizessem. O que todos houveram a muita grandeza. EIRey folgou de ver os cruzados e os tomou, e deu a valia deles aos pilotos em moeda da terra. O que vendo Vasco da Gama mandou logo à nau por dez portugueses de ouro, que em um lenço apresentou a EIRey, dizendo que aquela moeda se chamavam Portugueses, que



Variantes no desenho das letras "II" e "HH" do Tipo PT I, dos primeiros anos de amoeção dos portugueses



cada um valia dez dos pequenos, que os guardasse e com eles sempre lhe lembrasse o nome dos Portugueses. ElRey folgou muito, dizendo que o nome dos Portugueses nunca sairia de seu coração, onde o tinha, se não quando morresse.» (volume I, cap. XV, p. 67)

E mais adiante, já em Calicute (Maio de 1498), quando se assentavam os preços das mercadorias desembarcadas das naus:

*«E por conselho do corretor, para assentar o preço mandou em um caixão um quintal de coral de perna por lavar, e outro tanto vermelhão, e um barril de azougue, cinquenta pães de cobre, e vinte ramais de corais grossos lavrados, e outros tantos de alambres, e **cinco portugueses de ouro, e cinquenta cruzados, e cem tostões em prata**, e uma mesa com um pano verde, e uma balança de pau com quatro quintaes, e um meio quintal; e lhe mandou que recebessem pelo preço que lhe dessem, e alealdassem com a balança e pesos; o que tudo o escrivão escrevesse em livro que para isso levava...»* (Idem, cap. XVII, p. 89)

É nesta última passagem que nos damos conta de que Gaspar Correia se enganou, um erro perfeitamente natural para um cronista que passou a sua vida na Índia e pouco sabia ao certo do que se passava na metrópole. Quis dar vida e sabor à narrativa e meteu os tostões de prata entre as mercadorias que foram pesadas em Calicute no ano de 1498, final do mês de Maio. Uma moeda que só seria cunhada em Portugal depois do ano de 1504.

O mesmo erro cometeu quando fala dos portugueses de ouro, certamente já muito correntes e valiosos na Índia quando começou a escrever as suas narrativas históricas (c. 1550), sem que tivesse sabido que só tinham sido mandados cunhar depois do regresso de Vasco da Gama a Lisboa, em Agosto de 1499. Um conhecimento que estava ao alcance de Damião de Góis, guarda-mor da Torre do Tombo desde 1545 e cronista-mor do reino.

Inventário dos Portugueses de ouro e seus tipos numismáticos

Parte I – Reinado de D. Manuel I, 1499-1521

Em síntese, podemos então ter como dados certos, que o português de ouro manuelino nasceu na casa da moeda de Lisboa em **finais de 1499, início de 1500**, com ferros gravados pelo **ourives Diogo Rodrigues**. Valia **10 cruzados** ou 3.900 reais até 1517, quando passou a valer **4.000 reais**, subindo depois para 5.000 reais em 1559. Em 1646, já depois da Restauração, ainda circulava com o calor acrescentado de 10.000 reais.

Devia ter de peso nominal **712,5 grãos, ou 35,4825 grama**, o equivalente a 10 cruzados (3,5482 g), **de ouro de 23,75 quilate, ou 989,6 milésimas**, o equivalente na época a ouro puro. Media, termo médio, **35 mm de módulo**, com **eixo variável** (posição relativa do reverso face



O primeiro tipo dos portugueses é facilmente identificado pela legenda “VINCES” no reverso



ao anverso, indicado em horas de um relógio).

Dos 34 exemplares inventariados, apenas três mostram ter um peso consistente com o peso nominal: -- 35,46 g (EMA.12); 35,40 g (EMA.02); e 35,37 g (EMA.22). Na prática, o que se verifica é que o peso médio real seria inferior ao legalmente estabelecido, rondando os 35,2 g, tal como diziam os cambistas de Antuérpia e de Amesterdão (ver a revista anterior, p. 238)

De seguida apresentamos a sua descrição numismática, em termos genéricos, para evitar estar sempre a repetir as mesmas frases nos exemplares inventariados:

Anv: + I · EMANVEL · R : PORTVGALIE : AL · C : VL · II · A · D · GVIME // C · II · C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : INDIE : (Manuel I Rei de Portugal e Algarve daquém e Além Mar em África Senhor da Guiné // da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Pérsia, Arábia e Índia), em duas coroas circulares limitadas por cercaduras peroladas. Ao centro, dentro de cercadura lisa, o escudo real coroado, ladeado por aneletes.

Rev: :II: :HOC: :SIGNO: :VICES: (Com Este Sinal Vencerás), entre cercaduras perolada e lisa. Ao centro, a Cruz da Ordem Militar de Cristo em campo liso, pontuada ao centro e encimada por três pontos em linha.

Características comuns a todas as moedas manuelinas deste valor: -- letras AA sem travessão (AA); NN invertidos (II); DD interrompidos em cima; letras OO tipo gótico. As letras HH variam de tipo (formato em castelo ou latino), entre as primeiras amoedações e as posteriores. Estes tipos de letras também aparecem nas moedas de prata.

Método de classificação – Classificamos dois tipos principais do cunho do reverso (cruz), com várias variantes indexadas ao cunho do anverso (escudo), principalmente na terminação da grande legenda titular. Este método de classificação tem uma explicação: -- desde que ficou provado, pela análise dos tostões, a existência de um elemento comum nas gravuras das moedas cunhadas em nome de D. Manuel I e de D. João III, e que esse elemento comum, de transição entre as últimas amoedações manuelinas e as primeiras joaninas, era o desenho das **letras “II” do reverso**, de formato gótico traçadas ao centro, fazia todo o sentido aplicar o mesmo método ao ordenamento tipológico e cronológico dos portugueses de ouro.

Sequência cronológica - Fixados os dois principais tipos de cunhos do reverso, o seu ordenamento aparece em perfeita sequência cronológica: **Tipo PT 1, original de 1499-1500; e Tipo PT 2, o último da série manuelina**. A utilização de um grande número de cunhos do anverso nestas amoedações, com as suas variantes de legendagem, do formato do escudo real e de alguns erros de gravação, originou as diferentes sub-variantes inventariadas, ao longo do período de 22 anos de fabrico. Desta leitura se pode inferir, entre outros factos, que o cunho do anverso era aquele que foi substituído com maior frequência nas cunhagens, enquanto que, para o reverso, aparece com frequência um mesmo cunho, em múltiplas variantes do anverso.

1515, o ano da mudança – Por último, uma extrapolação estatística. Foram inventariados

24 exemplares do tipo 1, e tão sómente 10 exemplares do tipo 2, ou seja, em percentagem, 70,6% e 29,4%, respectivamente.

Se aplicarmos esta frequência de exemplares recenceados aos 22 anos da fabricação continuada destas moedas, teremos que a mudança do cunho do reverso dos “II” direitos com “Vinces”, para os “II” traçados com “Vincees”, terá ocorrido cerca de 1515. Uma data que também se aplicará aos cunhos dos tostões de prata manuelinos, o-v e v-L.

TIPO PT 1 – Letras “II” direitas no reverso Legenda com “VINCES” - 1499 a 1515

Característica comum a todas moedas deste tipo 1: -- legenda do reverso centrada nos braços da cruz.

As variantes principais do cunho do anverso são descritas pela terminação da legenda interior: INDIE - INDE - IND - IDE - I.

As sub-variantes do anverso são descritas pela terminação da legenda exterior: G - GVI - GVIN - GVINE

PT 1.01 – Legenda interior do anverso terminada em “INDIE”

Os quatro exemplares descritos sob os números EMA.01 a EMA.04 partilham o mesmo cunho do reverso, que se distingue pelo desenho das letras “II” direitas, finas e curvas ao centro, formato ampulheta, e pela falta de pontuação antes da palavra “Vinces” (que também se nota noutros dois exemplares, EMA.05 (Fitzwilliam) e EMA.08 (Dresden), muito embora de modo diferente, a pontuação falta depois de “Signo”).

As diferentes variantes que aparecem foram criadas por cunhos diferentes do anverso, quer no desenvolvimento das legendas e no seu posicionamento em relação do escudo, quer ainda no próprio desenho do escudo real.

PT 1.01.01 – Sub-variante do anverso: legenda exterior com “G”

(EMA.01) Anv. + · I · EMANVEL · R : PORTVGALIE : AL© : C : VL · IN · A · D : G : // C · N : C : ETHIOPIE : ARBIE : PERSIE : INDIE : (numeral entre pontos; “Arabie” sem o A intermédio; H tipo castelo; CC com dois pontos; AL recunhada sobre a letra C; S de “Persie” invertido; escudo sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e tangente no bico)
Rev. :IN : :HOC : :SIGNO : VINCES : (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz; II de formato ampulheta, curvos ao centro; HH tipo castelo; falta pontuação antes de “Vinces”) Banco Millenium BCP, Porto, Portugal, ex-colecção União de Bancos Portugueses; ex-colecção Afonso Pinto de Magalhães, catálogo nr. 34 – 34,8 mm; 35,1 g.

PT 1.01.02 – Sub-variante do anverso: legenda exterior com “GVI”

(EMA.02) Anv. + : I : EMANVEL · R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A · D : GVI : // C · N : C : ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : INDIE : (numeral entre quatro pontos; dupla cunhagem no A de “Portvgalie”; H latino; escudo sem ângulos sobreposto na cercadura linear na ponta do florão esquerdo da coroa e no bico do escudo, com traços que se interceptam)
Rev. :IN : :HOC : :SIGNO : VINCES : (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz; II direitos, formato ampulheta; H tipo castelo; falta pontuação antes de “Vinces”).

Leilão SBV 37, 24 Janeiro 1995, lote 2400, Basileia, Suíça – 35/36 mm; 35,4 g.
Considero este exemplar como o mais bem conservado da série manuelina deste tipo original de 1499-1500, com a legenda titular desenvolvida de forma a terminar com a informação por extenso dos novos títulos acrescentados à coroa portuguesa pelo re-

gresso de Vasco da Gama da Índia.

Neste estado de conservação só tem paralelo com o exemplar do Museu Numismático Português, da coleção do rei D. Luís I (EMA.26) e com o magnífico e totalmente inédito exemplar de Gotha (EMA.34), do último tipo de 1521.

PT 1.01.03 – Sub-variante do averso: legenda exterior com “GVIN”

(EMA.03) Anv. + · I · EMANVEL · R · PORTVGALIE · AL · C · VL · IN · A · D · GVIN :
// C · N : C · ETHIOPIE · ARABIE · PERSIE · INDIE : (numeral entre pontos; H tipo castelo; escudo angular, tangente à cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e sobreposto no bico, formado por traços sobrepostos)
Rev. :IN : :HOC : :SIGNO : VINCES : (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz; II de formato ampulheta; HH tipo castelo; falta pontuação antes de “Vinces”; ressaltos de cunhagem)

Banco Espírito Santo, ex-coleção Carlos Marques da Costa, Lisboa, Portugal; ex-leilão Almeida, Bastos e Piombino, da coleção do Duque de Galliera, lote 214, Lisboa, 1949 – 36 mm; 35,26 g; 12 horas.

(EMA.04) Anv. + · I · EMANVEL · R · P · ORTVGALIE · AL · C · VL · IN · A · D · GVIN
// C · N : C · ETHIOPIE · ARABIE · PERSIE · INDIE : (numeral entre pontos; dois pontos a seguir ao P de “Portvgalie”; H tipo castelo; escudo sem ângulos, sobreposto à cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico)
Rev. :IN : :HOC : :SIGNO : VINCES : (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz; II de formato ampulheta; HH tipo castelo; falta pontuação antes de “Vinces”)

Gabinete Numismático da Câmara Municipal do Porto, Portugal, ex- coleção John Allen, inv. nr. 77.A.304 – 36,42 mm; 34,91 g; 4 horas. Exemplar muito desgastado

PT 1.02 – Legenda interior do averso terminada em “INDIE E”

Características comuns: -- legenda exterior do averso deslocada às 2 horas, iniciada com “+ : I :” e terminada em “GVINEE”; letras CC com ponto ao centro; HH tipo latino no averso e no reverso. Os três exemplares conhecidos com esta anomalia (erro de gravação) partilham o mesmo cunho do averso, tendo sido amoedados com recurso a dois cunhos diferentes do reverso: EMA.05 = EMA.08 e EMA.06 = EMA.07

(EMA.05) Anv. + : I : EMANVEL · R · PORTVGALIE · AL · C · VL · IN · A · D · GVINEE : //
C · N : C · ETHIOPIE · ARABIE · PERSIE · INDIE E : (numeral entre quatro pontos; escudo sem ângulos, com os florões central e direito da coroa bem afastados da cercadura linear)
Rev. :IN : :HOC : :SIGNO : VINCES : (HH tipo latino; o braço esquerdo da cruz tangente à cercadura; legenda mais distribuída pela orla; falta pontuação depois de “Signo”).

Museu Fitzwilliam, Cambridge, UK, coleção do professor Philip Grierson, inv. nr. PG.8083; ex-leilão Glendinings 14 Setembro 1951, lote 63 – 35 mm; 35,12 g; 10 graus. Exemplar de grande qualidade, desconhecido até agora.

(EMA.06) Anv. + : I : EMANVEL · R · PORTVGALIE · AL · C · VL · IN · A · D · GVINEE : //
C · N : C · ETHIOPIE · ARABIE · PERSIE · INDIE E : (numeral entre quatro pontos; escudo sem ângulos, com dois florões afastados da cercadura e só sobreposto no bico)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda concentrada nas orlas lateral e inferior).

Banco Espírito Santo, ex-colecção Carlos Marques da Costa, Lisboa, Portugal – sem referências metrológicas

(EMA.07) Anv. +: I : EMANVEL · R · PORTVGALIE · AL · C · VL · IN · A · D · GVINEE // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : INDIE E : (numeral entre quatro pontos; escudo sem ângulos, com dois florões bem afastados da cercadura e só sobreposto no bico)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda concentrada nas orlas lateral e inferior; cunho igual ao anterior)

Leilão Numisma 81, 1 Outubro 2009, lote 5, Lisboa, Portugal – 34/36 mm; 35,18 g. Exemplar em muito mau estado.

PT 1.03 – Legenda interior do anverso terminada em “INDE”

Características comuns: -- legenda exterior do anverso terminada em “GVINE”; letras HH tipo latino. Cunhos diferentes do anverso e do reverso.

(EMA.08) Anv. + I : EMANVEL · R · PORTVGALIE : AL : C : VL · IN : A · D : GVINE // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : INDE : (escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas laterais dos florões da coroa e no bico; florão central afastado da cercadura; bico do escudo aponta para a letra R de “Arabie”)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (HH tipo latino; o braço esquerdo da cruz tangente à cercadura; legenda mais distribuída pela orla; falta pontuação depois de “Signo”, cunho igual a EMA.05)

Gabinete Numismático do Museu Staatliche Kunstsammlungen Dresden, Alemanha, inv. nr. AUA527 – 34,5 mm; 35,0 g, 7 horas. Com falta de metal no bordo, por ter estado soldado a uma cadeia de ouro. Exemplar desconhecido até agora.

(EMA.09 e 10) Anv. + I : EMANVEL : R : PORTVGALIE · AL : C : VL · IN · A · D : GVINE // C · N : C · ETHIOPIE · ARABIE : PERSIE : INDE : (escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico, que aponta para a letra A de “Arabie”)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (os braços da cruz bem separados da cercadura; legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz). Com um profundo risco transversal sobre “Vinces”.

EMA.09 – Leilão Numisma 41, 15 Outubro 1999, lote 74, Lisboa, Portugal, dito da colecção João Paredes – sem indicações metrológicas; eixo 9 horas. Com defeito sobre o escudo e sobre a cruz

EMA.10 – Leilão Numisma 92, 5 Julho 2012, lote 11, Lisboa, Portugal, dito da ex-colecção Jorge de Brito e da ex-colecção Eduard Marius van der Niepoort – 35mm; 35,38 g, 6 horas. Com um profundo risco transversal no reverso.

PT 1.04 – Legenda interior do anverso terminada em “IND”

Características: -- legenda exterior do anverso terminada em “G”

(EMA.11) Anv. +: I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A : D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : IND : (numeral entre quatro pontos)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (não foi possível estudar este exemplar)

Gabinete Numismático da Câmara Municipal do Porto, Portugal, ex-colecção Dr. Caldas, inv. nr. 77.A.361 – 35,28 mm; 34,69 g; 4 horas.

Apesar dos nossos muitos pedidos, não foi disponibilizada nenhuma imagem.

PT 1.05 – Legenda interior do anverso terminada em “IDE”

Características comuns: -- legenda exterior do anverso terminada em “G”; legenda exterior sem pontuação entre as palavras “Arabie Persie”; letras HH tipo latino. Os dois exemplares que se seguem foram amoedados com recurso ao mesmo par de cunhos.

(EMA.12) Anv. + I : EMANVEL · R : PORTVGALIE : AL · C : VL · IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE PERSIE : IDE : (sem pontuação entre as palavras “Arabie Persie”; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico, formado por sobreposição dos traços)

Rev. **:IN : :HOC : :SIGNO : :VINCES :** (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Leilão Numisma 44, 11 Abril 2000, lote 6 – 35 mm; 35,46 g

(EMA.13) Anv. + I : EMANVEL · R : PORTVGALIE : AL · C · VL · IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE · ARABIE PERSIE : IDE : (sem pontuação entre as palavras “Arabie Persie”; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico, formado por sobreposição dos traços)

Rev. **:IN : :HOC : :SIGNO : :VINCES :** (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Fundação Eng. António de Almeida, Porto, Portugal, inv. nr. 6 – 35 mm; 35,17 g. Adquirido em 1960

PT 1.06 – Legenda interior do anverso terminada em “I : I”

Exemplar cunhado com recurso ao mesmo cunho do reverso dos exemplares EMA.08 (Dresden), EMA.12 e EMA.13 (FEAA).

(EMA.14) Anv. + I : EMANVEL : R : PORTVGALIE AL · C · VL · IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : A · RABIE : PERSIE : I : I : (sem pontuação depois de “Portvgalie”; ponto depois do A de “Arabie”; III alongados; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa, e tangente no bico)

Rev. **:IN : :HOC : :SIGNO : :VINCES :** (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Leilão Roland Michel da colecção Abecassis, 10 Novembro 1986, lote 33, Génève, Suíça – 34/35 mm; 34,37 g

PT 1.07 – Legenda interior do anverso terminada em “I : C : N”

Características comuns: legenda exterior do anverso terminada em “G”; legenda interior do anverso iniciada com “+”; letras III de desenho alongado

PT 1.07.01 – Sub-variante do reverso: legenda iniciada por “IN”

(EMA.15) Anv. + I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A : D : G // + : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : C : N (III alongados; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa, e tangente no bico)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Leilão Spink 6026, 30 Novembro 2006, Londres, Grã-Bretanha, lote 477; ex-leilão ANP, 23 Junho 2006, Lisboa, lote 1097 – 35 mm; 33,61 g.

Refere o leiloeiro londrino que foi removida de um broche e toda a superfície foi fortemente restaurada. Um exemplar semelhante foi leiloado na Casa Molder, leilão 59, de Dezembro de 1950, Porto, Portugal, lote 45a.

PT 1.07.02 – Sub-variante do reverso: legenda iniciada por “I : N”

(EMA.16) Anv. + I · EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL · C · VL · IN : A · D : G // + : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : C : N (numeral seguido de ponto; III alongados; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa, e tangente no bico)

Rev. :I:N: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Museu Numismático Português, Lisboa, Portugal: inv. nr. 9401: 35 mm; 35,13 g.

Interessante exemplar, atestando uma cunhagem híbrida, com recurso ao mesmo cunho do anverso do exemplar EMA.15, e ao cunho do reverso dos próximos quatro exemplares EMA.17 a 20.

PT 1.08 – Legenda interior do anverso terminada em “I”

Características comuns: legenda exterior do anverso terminada em “G”

PT 1.08.01 – Sub-variante do reverso: legenda iniciada por “I : N”

O cunho do reverso é idêntico nas quatro moedas com esta variante. As duas primeiras partilham o mesmo cunho A do anverso; as duas últimas partilham um cunho B do anverso, diferente do primeiro.

Cunho A do anverso – III alongados; legenda termina com quatro pontos; letra “I” de “Ethio(pie)” às 4 horas

(EMA.17) Anv. + I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL · IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : : (III alongados; legenda interior termina com quatro pontos; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico)

Rev. :I:N: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Gabinete de Moedas do Museu Histórico de Viena, Áustria – inventário n.º 7696 ba: 34,8 mm; 35,24 g (inventariado em 1759 na colecção imperial)

(EMA.18) Anv. + I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL · C · VL · IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : : (III alongados; legenda interior termina com quatro pontos; escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões e no bico)

Rev. :I:N: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Departamento de Moedas e Medalhas, Biblioteca Nacional de França, Paris, inventário nr. 1003 – 36 mm; 35,22 g

Cunho B do anverso – letra B de “Arabie” formada por um I acostado por dois aneletes; letra “A” de “Ar(abie)” no bico do escudo, às 6 horas

(EMA.19) Anv. + I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C · VL · IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (letra B de “ARAB” formada por um I e dois aneletes; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões e no bico)

Rev. :I:N: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, Brasil, ex-colecção António Pedro de Andrade, inventário N°. SIGA 41053 – 35,7 mm; 34,97 g; 8 horas.

(EMA.20) Anv. + I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C · VL · IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (letra B de “ARAB” formada por um I e dois aneletes; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico)

Rev. :I:N: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Leilão Numisma 39, 27 Maio 1999, lote 12, Lisboa, Portugal; ex-leilão Glendining’s, da colecção Robert Shore, Londres, 16 Julho 1945, lote 27; ex-leilão Casa Molder 25, 22 Abril 1949, lote 14; ex-leilão Sotheby’s, Londres, 16 Maio 1985, lote 11; ex-leilão Sotheby’s, Londres, Maio 1996, lote 40 – 35 mm; 34,13 g.

A característica que distingue imediatamente estes dois últimos exemplares é a singularidade da gravação da letra B de “Arabie”, no cunho do anverso, como um I acostado por dois aneletes em pala. Estas duas moedas saíram do mesmo par de cunhos, do anverso e do reverso.

PT 1.08.02 – Sub-variante do anverso: letras III de desenho alongado

Característica comum: o cunho do anverso é idêntico nestas três moedas (com o pormenor do “I” de “Ethio(pie)” na posição horizontal, às 3 horas). As duas primeiras moedas também partilham o mesmo cunho do reverso, que é ligeiramente diferente do cunho do exemplar holandês EMA.23, nos espaços entre as legendas na orla do reverso.

(EMA.21) Anv. + I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C · VL · IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (III alongados; escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões e no bico)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz). Contramarca “IOU” coroada no terceiro quadrante da cruz; marca de punção circular no quarto quadrante.

Gabinete Numismático da Câmara Municipal do Porto, Portugal, ex-colecção Dr. Caldas, inv. nr. 77.A.362 – 36,76 mm; 35,02 g. A contramarca foi aposta em 1646 para elevar o valor liberatório dos Portugueses de ouro a 10 mil reais (U=1000).

(EMA.22) Anv. + I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL · C · VL · IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (III alongados; escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões e no bico)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz)

Departamento de Moedas e Medalhas, Biblioteca Nacional de França, Paris, inventário nr. 1004 – 35 mm; 35,37 g



(EMA.23) Anv. + I : EMANVEL · R : PORTV · GALIE · AL · C · VL · IN · A · D · G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (III alongados; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões e no bico)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz; com defeitos no campo)

Banco Central dos Países Baixos, Amesterdão; ex-Museu do Dinheiro (GeldMuseum) de Utrecht, inv. nr. 1051703; ex-leilão USB Numismatics 50, 30 Janeiro 2001, Basileia, Suíça, lote 28 – 35 mm; 35,27 g.

Este exemplar fazia parte de um tesouro de 77 moedas de ouro inglesas e hispano-holandesas descoberto por um detector de metais em 2000 num terreno arado dos Países Baixos. Levado à praça em 2001, foi adquirido para a Real Colecção de Moedas, integrando desde Janeiro de 2014 a nova colecção nacional sediada no Banco Central, em Amesterdão.

PT 1.08.03 – Sub-variante do reverso: a cruz encimada por dois pontos

Trata-se de um erro de gravação. O cunho do anverso é igual ao anterior.

(EMA.24) Anv. + I : EMANVEL · R : PORTV · GALIE · AL · C · VL · IN · A · D · G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (III alongados; escudo sem ângulos, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCES: (braço superior da cruz encimado por dois pontos, em pala; braço esquerdo da cruz tangente à cercadura; legenda centrada nas extremidades dos braços da cruz).

Leilão Numisma 68, 19 Outubro 2006, lote 32, Lisboa, Portugal; ex-leilão Fritz Kunker 117, 28 Setembro 2006, Alemanha, lote 5476 – 35 mm; 35,08 g; 9 horas.

Este exemplar apresenta falta de metal às 12 horas (no anverso) e às 9 horas (no reverso), por ter estado soldado a uma corrente de ouro.

TIPO PT 2 – Letras “II” traçadas no reverso Legenda com “VINCEES” - 1515 a 1521

Características comuns a todas as moedas deste tipo 2: -- anverso, legenda exterior terminada em “G”; --reverso, legenda distribuída uniformemente por toda a orla circular

PT 2.01 – Legenda interior do anverso terminada em “I”

Característica comum: legenda exterior do anverso com a letra “A” de “IN:A·D”



O segundo tipo dos portugueses é facilmente identificado pela legenda “VINCEES” no reverso e pelo desenho das letras “II” góticas traçadas



PT 2.01.01 – Sub-variante do anverso: numeral do monarca sem pontuação

Os cunhos são idênticos nestas três moedas. No anverso, sem pontuação depois do numeral e com o pormenor do “I” de “Ethio(pie)” na posição horizontal, às 3 horas, tal como nos exemplares EMA.21 a 23 acima. O cunho do anverso serviu também para amoedar o exemplar EMA.28. O cunho do reverso foi também utilizado na amoedação dos exemplares EMA.30–31–32–33.

(EMA.25) Anv. + I EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico do escudo)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCEES: (legenda distribuída por toda a orla circular)
Banco Millenium BCP, Porto, Portugal, ex-coleção UBP, cat. nr. 35; ex-coleção Afonso Pinto de Magalhães – 33,8 mm; 34,52 g

(EMA.26) Anv. + I EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCEES: (legenda distribuída por toda a orla circular)
Museu Numismático Português, INCM, Lisboa, Portugal, inventário nr. 4906 – 35 mm; 35,35 g. Pertenceu à coleção do rei D. Luís I e vem desenhado em Lopes Fernandes (1861, p.113).

Teixeira de Aragão dá-lhe o peso de 708 grãos, ou 35,26 g. Almeida do Amaral catalogou este exemplar com o peso de 35,35 g, o qual desde então figura em todos os catálogos onde foi reproduzido. Seria conveniente uma nova pesagem.

(EMA.27) Anv. + I EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e no bico)

Rev. :IN: :HOC: :SIGNO: :VINCEES: (legenda distribuída por toda a orla circular)
Gabinete de Moedas do NationalMuseum, Copenhagen, Dinamarca, sem nr. de inventário – 36 mm; 35,03 g. Figurou no núcleo dos Jerónimos da XVII Exposição Europeia de 1983.

PT 2.01.02 – Sub-variante de reverso: legenda iniciada por “I : IN” (erro)

(EMA.28) Anv. + I EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I : (numeral do monarca sem pontuação; escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa e tangente no bico do escudo)

Rev. **I:IN: :HOC: :SIGNO: :VINCEES:** (legenda distribuída por toda a orla circular)
Leilão Numisma 96, de 5 Junho 2013, Lisboa, Portugal, dito da colecção Paulo de Lemos – sem indicações metrológicas.

Exemplar com o cunho do averso idêntico ao EMA.26 (MNP), com o pormenor dos florões da coroa tocarem as letras “S” à esq. e “E” à dir.).

PT 2.01.03 – Sub-variante do averso: numeral do monarca com pontuação

(EMA.29) Anv. + **I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I :** (escudo bojudo, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa, que interferem com as letras “IE” da legenda “Persie”; bico do escudo afastado da cercadura, com três linhas curvas de gravação à direita)

Rev. **:IN: :HOC: :SIGNO: :VINCEES** (falta pontuação depois de “Vinces”; legenda distribuída por toda a orla circular)

Banco de Portugal, Lisboa, Portugal, inv. nr. 900106270; ex-leilão LEU, Zurique, 19 Outubro 1992, lote 15 – 35,2 mm; 35,23 g; eixo 2 horas.

Reverso de boa qualidade, quase sem ressaltos de cunhagem

PT 2.01.04 – Sub-variante do averso: escudo de recorte quadrangular

Exemplar amoedado com recurso ao mesmo cunho do reverso dos exemplares EMA.31 a 33, e ainda dos exemplares EMA.25 (BCP) e 26 (MNP)

(EMA.30) Anv. + **I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A · D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : I :** (escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa, com o bico tangente)

Rev. **:IN: :HOC: :SIGNO: :VINCEES:** (legenda distribuída por toda a orla circular)

Leilão Roland Michael da colecção Abecassis, Genève, Suíça, 10 Novembro 1986, lote 32 – 35 mm; 35,15 g.

Exemplar muito bem conservado, amoedado com o mesmo cunho do reverso do anterior, mas com um outro bem diferente cunho do averso.

PT 2.02 – Legenda interior do averso terminada em “IN”

Característica comum: legenda exterior do averso sem a letra “A” de “IN:A·D”.

Os dois cunhos são idênticos nestas três moedas. No averso, com o pormenor da letra “R” de “Ar(abie)” na posição vertical, às 6 horas, e os florões da coroa a tocar as letras “I” e “C”. No reverso, com a letra “C” de “Vincees” às 9 horas.

(EMA.31) Anv. + **I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : IN :** (escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa, com o bico tangente)

Rev. **:IN: :HOC: :SIGNO: :VINCEES:** (legenda distribuída por toda a orla circular)

Departamento de Moedas e Medalhas, Museu Britânico, Londres, UK – inv. nr. 1864-4-13-1: 35 mm; 34,99 g. Adquirido em 1864. Figurou no núcleo dos Jerónimos da XVII Exposição Europeia, em 1983.

(EMA.32) Anv. + **I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : IN :** (escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa, com o bico tangente)

Rev. **:IN :HOC :SIGNO :VINCEES**: (legenda distribuída por toda a orla circular)
Lusitania Seguros, Lisboa, Portugal, ex-leilão Roland Michel da colecção António Marrocos, 5 Junho 1995, lote 91; ex-leilão Schulman da colecção Judice dos Santos, Amesterdão, 26 Março 1906, lote 2374 – 35 mm; 34,97 g

(EMA.33) Anv. **+ I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE : IN :** (escudo angular, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa, com o bico tangente)

Rev. **:IN :HOC :SIGNO :VINCEES**: (legenda distribuída por toda a orla circular)
Leilão Numisma 86, de 9 Dezembro 2010, lote 30, Lisboa, Portugal – 35 mm, 35,21 g. Apresenta um defeito muito visível no reverso, sobre a letra “O” de “Signo”. Ilustrado em Gomes e Trigueiros (1992, p. 108)

PT 2.03 – Legenda interior do anverso terminada em “PERSIE”

(EMA.34) Anv. **+ I : EMANVEL : R : PORTVGALIE : AL : C · VL · IN · A : D : G // C · N : C · ETHIOPIE : ARABIE : PERSIE :** (pontuação antes e depois do numeral; escudo sem ângulos, de recorte muito semelhante a EMA.14, sobreposto na cercadura linear nas pontas dos florões da coroa, com o bico tangente)

Rev. **:IN :HOC :SIGNO :VINCEES**: (falta pontuação depois do “IN”; legenda distribuída por toda a orla circular; os três pontos em linha)

Gabinete de Numismática do Stiftung Schloss Friedenstein Gotha, Gotha, Alemanha, inv. nr. 3/ Co 28 – 38 mm; 34,64 g. Exemplar inédito.

É de notar o grande módulo deste último exemplar da série manuelina, que faz a transição com a série joanina iniciada em 1522, que também porta a legenda interior do anverso terminada em “Persie”.

Também o cunho do reverso EMA.31-33 foi utilizado nas primeiras amoedações de D. João III, pelo menos até 1523, ainda em vida do ourives gravador Diogo Rodrigues (ou dos seus ajudantes), como veremos no próximo artigo.

Agradecimentos

Este estudo não teria sido possível sem a colaboração de algumas instituições detentoras de boas colecções de moedas portuguesas, e que tiveram a gentileza de responder às minhas perguntas e de facultarem imagens dos seus exemplares.

Em Portugal, agradeço a colaboração da Fundação Engenheiro António de Almeida, na pessoa do seu presidente, Dr. Fernando Aguiar Branco; da Lusitania Seguros e ao seu director financeiro, Dr. Gonçalo Ramos e Costa; da Fundação Millenium BCP e ao seu presidente, Dr. Fernando Nogueira; aos amigos Alberto Praça e Miguel Soares, do Fórum dos Numismatas, pela boa colaboração na pesquisa bibliográfica.

Do estrangeiro, há que referir a sempre prestável colaboração recebida do Dr. Roger Paul, do Münzkabinett - Staatliche Kunstsammlungen Dresden; da Dra. Anna Fabiankowitsch, do Münzkabinett - Kunsthistorisches Museum Wien; da Dra. Uta Wallenstein, do Münzkabinett - Stiftung Schloss Friedenstein Gotha; do departamento de moedas do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro, do gabinete de moedas e medalhas da Biblioteca Nacional da França, em Paris e também do departamento de moedas do Museu Britânico, em Londres e do Fitzwilliam Museum da Universidade de Cambridge. A todos o meu muito obrigado.

Ficaram por responder, infelizmente e apesar dos nossos múltiplos contactos: o Museu Hermitage, em São Petersburgo (que tem um português da colecção Reichel/César Fermin); e o Gabinete de Numismática da Câmara Municipal do Porto (existe um catálogo).

Bibliografia – Parte X

- A Moeda*, publicação numismática da Casa A. Molder. Lisboa: 1948 a 1957 (Portugueses de ouro: n.ºs. 25/26 – nr. 14; 59 – nr. 45ª; 63/64 – nr. 41ª; 65 – nr. 6)
- AMARAL, C.M.Almeida do. *Catálogo Descritivo das Moedas Portuguesas do Museu Numismático Português*. Lisboa: INCM, tomo I, 1977
- ARAGÃO, A. C. Teixeira de. *Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. I, 1874
- Catálogo de Moedas da Monarquia Portuguesa (1185 a 1640)*. Gabinete de Numismática, Porto
- Colecção Banco Espírito Santo - Colecção Carlos Marques da Costa*. Lisboa: BES, 2008
- Colecção do Duque de Galliera*. Catálogo do leilão, Lisboa: Almeida Bastos & Piombino & Cia, 1949
- Colecção Numismática Pinto de Magalhães*. Porto: tomo II, 1967
- FERNANDES, Manuel Bernardo Lopes. *Memória das Moedas Correntes em Portugal*. Lisboa: Academia Real das Ciências, tomo I, 1856
- GAMBETTA, Agostinho Ferreira. *História da Moeda*. Lisboa: Acad. Portuguesa de História, vol.I, 1978
- Gold Giganten – Das grosse Gold in der Münze und Medaille*. (Gigantes de Ouro, as grandes moedas e medalhas de ouro). Berlim: Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett, 2012
- Gothas Gold – 300Jahre Münzkabinett*. (Ouro de Gotha. 300 anos do Gabinete de Moedas). Gotha: Stiftung Schloss Friedenstein Gotha, Münzkabinett, 2013. Texto por Uta Wallenstein
- LEU NUMISMATISTS. *The gold coinage of Portugal*. Catálogo do leilão, Zurique: 19 de Outubro de 1992
- Moedas Portuguesas da Época dos Descobrimentos, 1383-1583*. Colecção do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2000
- NUMISART. *Monnaies du Portugal et de ses colonies*, catálogo do leilão em associação com Roland Michel, Genève: 5 de Junho de 1995 (colecção António Marrocos)
- NUMISMA Leilões. Catálogos vários, Lisboa: 1976 a 2013
- PERES, Damião. “O ‘Português’, de D. Manuel no Museu Municipal do Porto”, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, n. 1 (3-4). Porto: 1920-1923
- PERES, Damião. *História Monetária de D. João III*. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1957-58
- PERES, D. João III
- REIS, Pedro Batalha. *Preçário das Moedas Portuguesas*. Porto: Liv. F. Machado, 2.ª edição, 1964
- ROMÃO, José António Arez. *Colecção Lusitania*. Lisboa: Lusitania, Companhia de Seguros, SA, 2000.
- SBV (Swiss Bank Corporation). *Catálogos dos leilões*, Basileia: nr. 29 - 28 de Janeiro de 1992; nr. 37 -
- SCHULMAN, Jacques. *Catálogos dos leilões* : - Collection de Feu de Dr. Jules Meili à Zurich. Amesterdão: parte I, 1910; - Collection Joaquim José Judice dos Santos. Amesterdão: 1906; - Collection Álvaro de Araújo Ramos. Amesterdão: 1909
- SOTHEBY’S. *Monnaies du Portugal et de ses colonies*, catálogo do leilão em associação com Roland Michel, Genève: 10 de Novembro de 1986 (colecção Abecassis)
- SOTHEBY’S. *Portuguese, Brazilian and Portuguese Colonial Gold Coins*. Catálogo do leilão, Londres: 30 e 31 de Maio de 1996
- TRIGUEIROS, António M. *Moeda dos Descobrimentos, Prestígio de Portugal no Mundo*, comunicação apresentada no Congresso Internacional “Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento”. Lisboa: ed. de autor, 1983
- TRIGUEIROS, António M. *Numismática e Medalhística*, separata dos catálogos da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Lisboa: ed. de autor, 1984
- TRIGUEIROS, António Miguel, e GOMES, Alberto. *Moedas Portuguesas na época dos Descobrimentos 1385 – 1580*. Lisboa: ed. Alberto Gomes, 1992

Inventário dos Portugueses de Ouro Reinado de D. Manuel I, 1499 - 1521



Retrato do rei nas iluminuras do livro
3-Oriana da Leitura Nova (ANTT)



TIPO PT 1 – Letras “ll” direitas no reverso com “VINCES”



Inédito

TIPO PT 1.01 – Legenda do anverso com INDIE (EMA.02)



Inédito

TIPO PT 1.02 – Legenda do anverso com INDIE E (EMA.05)

Inventário dos Portugueses de Ouro



Inédito

TIPO PT 1.03 – Legenda do anverso com INDE (EMA.08)



TIPO PT 1.05 – Legenda do anverso com IDE (EMA.13)



TIPO PT 1.06 – Legenda do anverso com I : I (EMA.14)

Reinado de D. Manuel I, 1499 - 1521



TIPO PT 1.07.02 – Legenda do anverso com “I:C:N” (EMA.16)



TIPO PT 1.08.02 – Contramarca IOU de 1646 (EMA.21)



Inédito

TIPO PT 1.08.02 – Legenda do anverso com I (EMA.23)

